

MÃOS MISSIONÁRIAS 2024

Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes. (Mt 25,40)



pp. 6 e 7

“Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes.” (Mt 25,40)

O Senhor Jesus identifica-Se com os pobres. A atenção prestada a cada um deles é a atenção prestada a Jesus. Somos chamados a descobrir Cristo nos pobres! O Papa Francisco diz-nos que *a nossa solicitude pelos pobres seja sempre marcada pelo realismo evangélico*.

Deixe que os pobres lhe batam à porta... do seu coração.

p. 5

75 ANOS DE VIDA EM MISSÃO

Foi no dia 8 de dezembro 2023 que, na Pousada da Costa, Guimarães, foi lançado o livro “75 Anos em Portugal”, juntamente com o CD “75 Histórias numa Melodia”.

p. 11

ENTRELAÇAR DE VIDAS

Uma história de vida entrelaçada com tantas vidas em lugares e contextos tão diferentes, com experiências que vão marcando olhares e corações.

p. 12

FAMA DE SANTIDADE

Marian Zelazek foi derramando perfume de santidade com os seus 50 anos de vida missionária na Índia.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL
dos Amigos do Verbo Divino

13 -14 abril 2024

p. 11



PENSAMENTO

STO. ARNALDO JANSSEN

As coisas não podem ser ganhas pela força, mas pela paciência.

“INNAMORATI E ABITUATI” A MISSÃO OU A DEMISSÃO



JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial

Os missionários do Verbo Divino, que celebram, este ano de 2024, 75 anos da sua presença em Portugal, pretendem viver este jubileu como um ano missionário.

A celebração de um jubileu, seja ele de que natureza for, mais do que celebrar uma data é celebrar uma fidelidade. Levítico 25 lembra-nos esse dever de fidelidade ao Deus Criador e único Senhor de tudo o que foi criado. O ano jubilar era, para os judeus, a possibilidade de recomeçar, de refazer a vida em todos os sentidos. Este será também, o nosso primeiro objetivo: reacender em nós o fogo da paixão com que respondemos a um chamamento. Conta Manuel António Pina, numa das suas crónicas, que o filho do poeta Alexandre O'Neill lhe terá perguntado: o que é fogo? O poeta, depois de lhe ter chegado lume aos dedos com o isqueiro, respondeu: é o que queima! O que é o ano missionário? É a missão que, como lume nos dedos, nos faz arder de entusiasmo e nos leva a sair ao encontro.

Na apresentação dos votos de Natal à Cúria Romana, o Papa Francisco dizia o seguinte: "... ainda se debate sobre a divisão entre progressistas e conservadores, quando a diferença central é entre enamorados e habituados. Esta é a diferença. Só quem ama, caminha". Esta é a diferença entre a Missão e a demissão; o missionário e o demissionário. Só quem está enamorado pode caminhar com a chama do amor acesa. Os habituados, ancorados a cadeiras nas esplanadas do desencanto, já nada sonham, já nada querem, já nada esperam. E assim, de olhos postos em amanhã sem pevide, vão passando de "servos inúteis" a uma inutilidade de servos.

Que o ano jubilar seja este caminhar jovial e de coração enamorado, que torna ágil o corpo que salta pelas colinas (Cântico dos Cânticos 2,8). •

NASCIDOS PARA O TRABALHO MISSIONÁRIO

J. JESUS AMARO

O trabalho missionário é a razão de ser e o objetivo da Congregação do Verbo Divino. Será que também o foi na Província Portuguesa ao longo destes 75 anos de existência? O livro que aqui apresentamos quer ser uma resposta a esta pergunta. Se o consegue: ótimo; se não consegue: paciência, a intenção era essa. Agradeço aos nossos parceiros de missão que, ao longo destes 75 anos, quiseram trabalhar connosco; Amigos do Verbo Divino, Grupo Diálogos, Antigos Alunos... Familiares dos SVDs.



Uma coisa posso garantir: todos aqueles que se disponibilizaram a participar na elaboração do livro foram muito colaboradores, a começar no cumprimento dos prazos dados para a entrega dos trabalhos: 13 de maio. Antes desta data já cerca de 50% tinha entregado o seu texto. Mas passemos ao livro, que esse é que deve ser apresentado. O nosso apresentado é filho de muitos pais, concretamente de 23. E isto provou que, se não conseguimos ou temos muitas dificuldades em trabalhar em equipa, é porque temos muitas dificuldades em nos organizarmos para isso. E o trabalho em equipa é muito mais rico e desafiador. Os 23 pais "geraram" 33 filhos (textos) e 81 ilustrações. A equipa coordenadora foi constituída por mim e a Brigitte Martins e tivemos a colaboração dos padres António Lopes, Floriano Jaling e o padre José Maria Cardoso (o pai da criança). Ele sonhou que fossem só 75 crianças, mas como houve alguns gémeos e até trigémeos, o número chegou aos 33 mais 81, o que dá uma bela creche de 114 crianças. O livro está aí: quem se identificar com ele faça o favor de o ler, para poder criticar com conhecimento e sintá-se livre para discordar de

quem o fez; mas, se tiver gostado, também o pode dizer, porque muitas vezes confundimos a nossa capacidade crítica com a má-língua. Mas até essa pode ajudar. Importante é não esquecer que o trabalho missionário é a razão de ser e o objetivo da Congregação do Verbo Divino em qualquer parte do mundo.

Recuperemos o livro: tem uma capa e uma contracapa que procurámos valorizar com a reprodução do hino do jubileu. O nosso livro é constituído por 33 textos que abordam temas muito variados e podem ser situados em diversas áreas: Pedagogia, História, Biografia, Arte, Formação, Desporto. Todas estas áreas foram importantes na formação dos seminaristas do Verbo Divino em PORTUGAL. É certo que algumas foram mais acarinhadas que outras, mas isso é normal.

Do livro fazem ainda parte um CD e o HINO do jubileu, com letra do padre José Maria Cardoso e música do padre João Maria Vianey Fucka. Estes três elementos podem ajudar-nos a viver melhor o Jubileu, bem como aos nossos parceiros amigos e colaboradores. Para que consigamos libertar os escravos e perdoar as dívidas. •



O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

“E PASTARÁ LOBO COM CORDEIRO” (Is 11,6)

Uma Luz ilumina as trevas mais escuras.
Uma melodia ressoa na noite contra o ódio,
A fome, o sofrimento, a destruição e a morte,
Mas nada parece deter os senhores da guerra.
Quantos Herodes malignos existem neste mundo,
Esmagando cidades inteiras, matando e saqueando?
O Filho de Maria, o Filho de Deus, nasceu.
Assim parece, onde era mais urgente nascer:
Onde a paz enfraquecida sempre caminhou
Insegura, de olhos baixos...e até crucificada.
O Natal é a esperança sempre renovada, voltada
Para todos, como um dia limpo e generoso de sol.
«Agora, Senhor, podes deixar o teu servo partir em paz,
Segundo a tua palavra, porque os meus olhos viram
A salvação que preparaste para todos os povos.» (Lc 2,29)
A Esperança messiânica faz-se Presença-viva,
Todos os dias, onde quer que cada ser humano trabalhe
E sofra às mãos de outros seres humanos incapazes
De ver no outro o rosto de um irmão e a vida de Deus.
«Senhor, fazei de mim instrumentos da vossa paz!» •

INTENÇÕES DO PAPA

Fevereiro

Rezemos, para que os doentes na fase terminal das suas vidas e as suas famílias recebam sempre os cuidados e o acompanhamento necessários, tanto do ponto de vista médico como humano.

Março

Rezemos, para que aqueles que em várias partes do mundo arriscam as suas vidas pelo Evangelho contagiem a Igreja com a sua coragem e o seu impulso missionário.

MISSÃO POR CÁ

DEVENDRA BHURIYA E VIDHYA BILWAL, COORDENADORES DE MISSÃO POR CÁ

ALMODÔVAR

CELEBRAR MARIA HELENA STOLLENWERK



A comunidade de Almodôvar assinalou o dia da Bem-Aventurada Maria Helena Stollenwerk com um encontro de oração e reflexão sobre a sua vida. Desta maneira, pudémos descobrir o exemplo que nos deixou com o seu testemunho, inspirando-nos na nossa vocação missionária. O encontro terminou com um tempo de convívio. Margarida Coelho

ODIVELAS

MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO

“A maior obra de amor ao próximo é anunciar-lhes o Evangelho.” (Santo Arnaldo Janssen). É nesta convicção, que cada fim de semana, deixamos tudo e nos aproximamos das pessoas idosas e ou doentes, seja nas suas casas ou nas residências para idosos, que não podem chegar para a celebração da Eucaristia na igreja. É sempre uma alegria para os utentes e para quem lhes leva a Palavra de Deus e a Eucaristia. É um privilégio poder levar o Alimento espiritual cada semana a estas pessoas fragilizadas, seja pela doença ou pela idade



avançada. A paróquia da Ramada faz-se presente na pessoa dos ministros extraordinários da comunhão, do qual fazem parte as Irmãs de Odivelas e alguns dos membros do grupo de oração contemplativa, em relação com as Irmãs. Ana Vitória

LISBOA

COMUNIDADE FILIPINA

Nos meses de novembro e dezembro, depois da missa das 12h30, na Paróquia de Santa Maria Madalena, em Lisboa, a comunidade filipina teve um conjunto de encontros formativos sobre a vida cristã, destinado aos membros do grupo de “Casais com Cristo.” Estes encontros foram dinamizados por oradores filipinos, provenientes das Filipinas, Itália e de Espanha. A dinâmica dos encontros contemplou uma parte interativa por meio de pequenos grupos de partilha. Nestes grupos, fazia-se a ressonância do aprendido, mas também se partilhavam



experiências de fé, sobretudo no concernente ao modo como cada um enfrentava as dificuldades e obstáculos, que se apresentavam no seguimento de Jesus Cristo. Desta experiência resultou que os que a viveram, não só saíram dela mais capacitados para superar as dificuldades da vivência quotidiana da fé como também para esquecer e deixar para trás as experiências e pensamentos negativos, vividos no passado. Para a maioria dos participantes foi uma experiência memorável. Andrea Santos Silva

LISBOA

TEMPO PARA PARAR

As Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo organizaram um dia de retiro para leigos, no Seminário do Verbo Divino, em Lisboa, já na parte final de 2023. *Caminhando com o olhar de Jesus* foi o tema. De manhã, o P. António Leite baseou a sua reflexão no texto bíblico de João 5,1-18: Cura do parálítico na piscina de Betzató. Falou-nos da necessidade de continuar a caminhar e não ficar presos. Depois do almoço, a Ir. Vidhya apresentou uma reflexão, apontando para a situação preocupante dos cristãos na Índia e como, apesar de perseguições, as igrejas enchem-se de fiéis. Terminamos o dia com a adoração ao Santíssimo, seguida pela celebração da Eucaristia. Fátima Simões dos Reis



VILA FRANCA DE XIRA

JORNADA DIOCESANA

No dia 26 de novembro de 2023, foi realizada a Jornada Diocesana da Juventude em Vila Franca de Xira. Foi organizada pelo Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, realçando o espírito da JMJ 2023. Dos 50 jovens de Casal de Cambra, 11 foram da Ermida de Santa Marta, onde as Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo estão presentes. Os jovens foram acompanhados pela Irmã Marta. Chegamos a Vila Franca de Xira pelas 9 horas de manhã, caminhamos até ao Pavilhão. Pouco tempo depois, recebemos uma camisola verde com uma mensagem que dizia “Alegres na Esperança”. Por volta das 10 horas fomos para vários *workshops* de temas diferentes. Ao meio-dia fizemos uma Caminhada de Silêncio pela Paz. O evento terminou com a Missa, presidida por D. Rui Valério. Em todo o momento foi lembrado que temos de rezar muito pela Paz no mundo e pela conversão dos pecadores. Anilson Horta



LEIRIA

ENCONTRO DE JOVENS MISSIONÁRIOS

O encontro anual de jovens missionários da Congregação do Verbo Divino de Portugal e Espanha teve lugar no Seminário diocesano de Leiria, de 20 a 24 de novembro de 2023. Chegaram 10 participantes de Espanha e 13 de Portugal. O objetivo principal era dar prosseguimento à reflexão sobre a missão atual na Europa. O grupo era o rosto da realidade da Congregação do Verbo Divino nas províncias ibéricas e na Europa em geral: 12 nacionalidades. Este encontro pretendeu fortalecer o vínculo de amizade entre os membros das duas províncias, em ordem a criar oportunidades para a colaboração na missão. O encontro promoveu a camaradagem, oração, convívio, jogos e passeio cultural. Dom José Ornelas, Bispo de Leiria-Fátima, falou da contribuição da Congregação do Verbo Divino com a sua interculturalidade, que enriquece a Igreja em Portugal e Espanha e desafiou os novos missionários a serem criativos e zelosos no anúncio de Jesus Cristo. Charlie Bardaje



MISSÃO POR CÁ

ODIVELAS

FORMAÇÃO PARA LEITORES

A paróquia de Odivelas aposta na formação dos seus leitores. Neste sentido, no dia 22 de novembro, a Ir. Maria Mendes, SSpS, abordou o tema "Lectio Divina na História da Revelação". Foi apresentada uma reflexão sobre a origem e como, nas comunidades cristãs, este caminho vai fazendo parte da vida das pessoas e grupos.

No encontro estiveram presentes cerca de 50 pessoas, entre elas o Padre Julião da paróquia de Odivelas.

Maria Mendes

NISA

PESCA À LINHA

A visita da Irmã Dominia e do P. James à Unidade Pastoral de Nisa foi no âmbito da missão que têm de "procurar" se há católicos, seus congéneres. Desde Nisa, Alpalhão e Portalegre, percorreram os caminhos das lojas chinesas e, no muito procurar, encontraram um jovem chinês que é católico. O único.

Foram recebidos por parte das famílias. A algumas, quando perguntavam o que os impedia de serem católicos, respondiam "falta de tempo". Todo o tempo é dedicado ao trabalho.

Ao contrário da ordem de Jesus de "lançai as redes", a missão da Irmã Dominia e do P. James é a da "pesca à linha". É uma missão de muita paciência "chinesa" e de muita paixão.

Os contactos são feitos com muita delicadeza, quer na linguagem quer nas maneiras. Os diálogos são simples, tal como a escrita chinesa, dizem eles. A procura é saber que em Portugal há cristãos chineses que se interessam por eles. Se precisarem... é só dizer.

António Lopes



ALPALHÃO

EVENTO DE REFERÊNCIA

Desde o ano 2008, embora com alguns anos de interregno, todos sabem que no dia 25 de dezembro, é dia de sair de casa e ir ver mais uma edição do Presépio Vivo, evento organizado pelo Movimento Teresiano de Apostolado (MTA) de Alpalhão. Este, que já é um evento de referência, teve a sua 13ª edição em 2023. Foram cerca de duas dezenas os figurantes, crianças e jovens, que encenaram o Presépio Vivo, no dia de Natal, na freguesia de Alpalhão.



Os visitantes puderam assim recuar no tempo e ficar a conhecer o verdadeiro sentido do Natal, passando por algumas representações de cenas bíblicas. Cena especial esta, que há vários anos é representada por um casal da vila que tenham sido recentemente pais. Tudo isto disperso por vários cenários, construídos em tempo de férias de Natal pelas crianças, jovens e adultos do MTA.

Paula Varela

TORTOSENDO

REQUALIFICAÇÃO DA CAPELA DE S. JOÃO BAPTISTA

Foi com imensa alegria que, no dia 13 de dezembro 2023, procedemos à assinatura do contrato de financiamento que permitirá requalificar a Capela de S. João Baptista, no Tortosendo.

A cerimónia realizou-se no Salão Nobre da Câmara Municipal da Covilhã e teve a presença do Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Dr. Carlos Miguel que, juntamente com o Pároco de Tortosendo, Pe. Devendra Bhuriya, assinaram o referido contrato. Foi um momento de grande significado, uma vez que, além da comparticipação do Estado, o Presidente da edilidade, Dr. Vítor Pereira, assumiu a comparticipação da Câmara Municipal com os restantes 50% do orçamentado.

Carlos Serra Dias

MONTALVÃO

O ÚLTIMO MESTRE TEMPLÁRIO PORTUGUÊS

No dia 16 de dezembro, e apesar do frio, a igreja de Montalvão encheu-se de amigos, conterrâneos, historiadores, templários... para o lançamento do livro "O último Mestre Templário Português. Dom Vasco Fernandes, primeiro comendador de Montalvão".

O seu autor: Luís Gonçalves Gomes, engenheiro mecânico de profissão, é um apaixonado pela sua terra, à qual está umbilicalmente ligado. No Prefácio, Fátima Campos Ferreira, amiga e vizinha do autor, escreve assim: "Ao debruçar-se sobre Vasco Fernandes, o último dos Templários, Luís Gomes trabalha mais do que factos, muito mais do que a História, enquanto soma aritmética de épocas e acontecimentos. Trabalha como Arqueólogo de Almas! Escava o espírito Templário, através de Vasco Fernandes, o homem que tudo deu e se entregou a Montalvão".

António Lopes



TORTOSENDO

O LAR DA MISERICÓRDIA DO FUNDÃO NO SEMINÁRIO DO VERBO DIVINO



No dia 26 de novembro de 2023, o Lar da Misericórdia do Fundão mudou a sua sede para o Seminário do Verbo Divino, no Tortosendo. Nesse mesmo dia, chegaram às nossas instalações 85 pessoas. Como nessa altura, ainda não estava a funcionar o elevador, os utentes foram levados para os seus quartos com a ajuda dos bombeiros.

No dia 20 de dezembro, os missionários do Verbo Divino começaram com o serviço religioso junto destas pessoas, que agora formam o Lar da Misericórdia, aqui no Seminário.

Devendra Bhuriya

TORTOSENDO

FÉ CONTEXTUALIZADA

No dia 17 de dezembro, em Tortosendo, falou-se da fé vivida em realidades bem diferentes. No contexto atual em que vivemos no interior de Portugal, em diversos momentos, enfrentamos a desolação pastoral como Igreja. Contudo, há situações bem diferentes. A Ir. Vidhya, missionária Serva do Espírito Santo, regressada há pouco tempo da Índia, partilhou as suas experiências sobre a situação dos católicos naquele país. Ela procurou ajudar-nos a focar o nosso olhar sobre outras realidades que vivem os nossos irmãos na fé. É preciso estarmos mais atentos aos acontecimentos que, por vezes, nos escapam nas nossas reflexões. E se nos nossos contextos vivemos momentos da desolação pastoral, é importante que levantemos o nosso olhar e continuemos a caminhar com o olhar de Jesus.

Devendra Bhuriya

MISSÃO POR CÁ

75 ANOS DE VIDA MISSIONÁRIA EM LIVRO E CD

texto e fotos ANTÓNIO LEITE

A 8 de dezembro de 2023, o lugar escolhido foi a Pousada da Costa, em Guimarães. Naquele espaço tão querido à Congregação do Verbo Divino, teve lugar a apresentação do livro “75 Anos em Portugal”. O salão nobre da Pousada encheu-se de pessoas amigas. Ali se falou do passado, do presente e dos sonhos para o futuro.

O livro faz-se acompanhar pelo CD “75 Histórias numa Melodia”. Os momentos musicais, que encantaram aquela sala cheia, fo-

ram protagonizados pela Carla Governo, Teresa Novais, Nélon Ramalhoto e pela participação especial do músico vimaranense Zé Perdigão.

Depois do Hino do Jubileu, foram vividos alegres momentos de confraternização, com os quais se foi concluindo este primeiro passo de um ano jubilar que se pretende celebrar durante um ano, em diversos lugares deste nosso país.



Depois de Guimarães, aconteceu em Fátima. Foi no contexto do encontro de Natal dos missionários do Verbo Divino que, no dia 27 de dezembro de 2023, no salão do Steyler Fátima Hotel, se fez a apresentação do livro dos 75 Anos da Congregação do Verbo Divino em Portugal.

Nesta ocasião, foram apresentadas todas as músicas do CD que acompanha o livro. Para isso, estiveram presentes a Carla Governo, Teresa Novais, Nélon Ramalhoto e Zé Perdigão.

O Superior Geral da Congregação do Verbo Divino fez-se representar por um dos seus Conselheiros, o P. Eryk Koppa.



António Leite

1949 2024
75
svid-port

ENTRADA NO SEMINÁRIO – INFLUÊNCIA NA MINHA VIDA

Quem teve a “sorte” de nascer em Carvalhal Meão, pequena aldeia do interior, do Concelho da Guarda, nos Anos 50, mais concretamente em 1945, não poderia sonhar muito alto.

A agricultura, para além de um ou outro ramo de pequeno negócio, era a única fonte de sustento para a família e, nessa altura, como agora, só famílias privilegiadas e com bom suporte financeiro, se poderiam dar ao luxo de oferecer uma vida diferente, para os seus filhos.

Completada a Escola Primária, era altura de proporcionar a continuidade dos estudos, na procura de uma saída, para um futuro mais confiante.

Em boa hora, apareceu o Sílvio Fernandes do Curral, natural da vizinha aldeia, do Marmeleiro, que com o seu testemunho, facilmente convenceu os meus pais e facilitou a minha entrada no Seminário, abrindo-me assim a porta para um sonho, que para mim, parecia demasiado distante.

Tortosendo e Fátima foram, para mim, as portas sempre abertas, onde aprendi a ser o homem que sou, onde sempre me senti bem e onde a formação moral e religiosa, ali recebida, cimentaram a minha maneira de olhar, quase sempre, em primeiro lugar, para o meu semelhante.

Profissionalmente, as habilitações literárias obtidas no Verbo Divino foram de uma importância extrema, facultando-me o acesso, inicialmente à classe de Oficiais do Exército e, posteriormente, à carreira

de Bancário, atividade que desempenhei ao longo de muitos anos.

Graças ao Pe. Eugénio, passei a integrar a AAVD, criada em 1976, fui membro da Direção que, em 1985, organizou a primeira visita à casa do Missionário São José Freinademetz, fui muitos anos Delegado Regional e mantenho a minha assiduidade na vida da Associação.

Feliz coincidência, mudei a minha residência de Alcobça para Lisboa e moro muito perto da casa da SVD em Lisboa, na área da Paróquia São Tomás de Aquino, onde colaboro como voluntário e faço parte da Direção do seu Centro Social e Paroquial.

Continuo ligado desde 1992 ao movimento Rotário, agora como sócio efetivo do Rotary Club de ALGÉS, depois de fazer parte do Quadro Social do R. C. de Alcobça, durante 16 anos.

Foi marcante a minha passagem, durante sete anos e meio, pela SVD, sentindo-me muito reconhecido por tudo o que ali recebi, e como não sou ingrato, demonstrarei eternamente, a minha amizade sincera e sentido reconhecimento por tudo de bom que me aconteceu, pelo facto de a SVD passar a fazer parte da minha vida.

Messias Gomes



CAMPANHA MÃOS MISSION

Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais

ANTÓNIO LEITE
SECRETARIADO MISSIONÁRIO

O ano 2024 vai avançando e vão surgindo páginas sobre a vida de “pessoas importantes”. E sobre os pobres? Contudo, o Evangelho é claro: o Senhor Jesus identifica-se com cada um deles. A atenção prestada aos pobres é a atenção prestada a Ele mesmo. Descobrir Cristo nos pobres!

Quanto tenho para agradecer a tantas pessoas que ao longo destes anos têm feito seu este grito do Evangelho! Obrigado.

E agora, neste ano em que a Congregação do Verbo Divino celebra 75 anos de presença em Portugal, aqui estou para apresentar alguns desafios, tendo como grande alicerce o Evangelho. Procurando ir ao encontro destas exigências, o Papa Francisco diz-nos que *a nossa solicitude pelos pobres seja sempre marcada pelo realismo evangélico*.

Projeto 1 - GANA

ALIMENTAÇÃO PARA CRIANÇAS E JOVENS NA ESCOLA DE KINTAMPO



Aparóquia de São José, Kintampo, tem uma escola que pertence à Associação das Mães Cristãs. Atualmente a escola tem mais de 515 alunos. Ali funciona a creche, ensino básico e médio. Nesta paróquia trabalha o P. Emmanuel Abeam, que durante alguns anos estudou em Portugal.

O número de docentes e colaboradores continua a aumentar, devido ao aumento do número de alunos e ao crescimento da escola. São 15 docentes e 7 colaboradores que fazem os diversos tipos de trabalho necessário na escola.

A escola luta com um problema muito sério. Se aumentar um pouco as mensalidades, o abandono escolar de muitos alunos será uma realidade. Mas, com as exíguas mensalidades atuais, e mesmo assim muitos pais não conseguem pagar, não é possível comprar comida para tanta gente.

É perante esta situação que a escola pede ajuda para a compra de alimentos, para que estas crianças e jovens possam continuar a frequentar a escola.



Pedido: 4.000€

Responsável: P. Emmanuel Abeam

Projeto 2 - ÍNDIA

LAR PARA PESSOAS SEM-ABRIGO E NÓMADAS IDOSOS

Abhaya Bhavan é um lar para pessoas sem-abrigo e para nómadas idosos. A mendicância torna-se prática obrigatória para a sobrevivência desta gente.



Este lar encontra-se em An-chilippa, no estado de Kerala, Índia. A instituição está sob a responsabilidade de uma Congregação religiosa feminina. A população local vai oferecendo comida, roupa e medicamentos, mas toda essa ajuda não chega. As pessoas chegam ao lar sem nada e, por vezes, muito debilitadas.

A ajuda pedida é exatamente para estas necessidades fundamentais: comida, roupa e medicamentos.

A ajuda pedida é exatamente para estas necessidades fundamentais: comida, roupa e medicamentos.

Pedido: 4.000€

Responsável: P. Sebastian Joseph

Projeto 3 - BENIM

ALFABETIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS

A paróquia Imaculada Conceição de Badjoudé pertence à diocese de Djougou, norte do Benim. Ali trabalham os Missionários do Verbo Divino. A população de Badjoudé é 93% rural e vive da agricultura de subsistência. Há um número muito elevado de crianças não escolarizados e que, por diversos motivos, não terminam os seus estudos.

Frente a esta situação, a paróquia sentiu-se na obrigação de avançar com um albergue para rapazes e raparigas sem recursos, das aldeias vizinhas. Neste ano, o albergue já tem 50 crianças. E o número tende a aumentar.



É preciso renovar os dormitórios, arranjar camas e colchões, um lugar para as refeições... toda a ajuda é necessária para criar condições mínimas para estes rapazes e raparigas poderem frequentar a escola.

Foi nesta paróquia que o P. Casimiro Bokovi (atualmente em Almodôvar) esteve algum tempo depois da sua ordenação presbiteral.

Pedido: 3.000€

Responsável: P. Casimiro Bokovi

MÃOS MISSIONÁRIAS 2024



pequeninos, a Mim mesmo o fizestes. (Mt 25,40)

Projeto 4 - MOÇAMBIQUE

CARTEIRAS PARA ESCOLA EM MAPUTO

O Irmão Thaddeus Nyanuna é um missionário do Verbo Divino que tem dedicado a sua vida à escola em Moçambique, mais precisamente à Escola de Santo António de Malhangalene, na periferia da capital moçambicana.



A escola tem crescido em estrutura e alunos. De acordo com as inspeções que por ali têm passado, os pareceres são bem positivos. Tudo isto tem sido o resultado de muito trabalho e de muita ajuda recebida. Diz o Irmão Thaddeus que “na verdade, todas estas coisas não teriam sido possíveis se não fossem as ajudas de muitos benfeitores”.

E como as inspeções sentem que a escola está a responder aos desafios, há pouco autorizou a criação de novas turmas. Naturalmente que o Irmão Thaddeus ficou feliz com a notícia, mas simultaneamente bem preocupado. É que, segundo ele, a escola atingiria os 3.000 alunos. E carteiras para tantos alunos?

Por isso, o Irmão Thaddeus faz-nos o pedido para 30 carteiras.

Pedido: 3.500€

Responsável: Ir. Thaddeus Nyanuna

Projeto 5 - INDONÉSIA

CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL CATÓLICO MARIANUM HALILULIK

As Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo (SSpS), estão a celebrar cem anos de presença em Timor Oriental, Indonésia. Neste contexto, sentem que são chamadas a responder a uma forte necessidade vivida pelas populações mais pobres naquela região. Por isso, lançaram-se na construção do hospital católico Marianum Halilulik, na região fronteiriça com Timor-Leste. Tal como dizem as Irmãs, “decidimos construir um hospital para fins de serviços de saúde pública em geral, que servirá a população nos três distritos fronteiriços de Timor-Leste, nomeadamente:

Distrito de Timor Norte Central, Distrito de Malaka e Distrito de Belu. Além disso, a localização do hospital encurta a viagem dos doentes para Singapura, Jacarta, Surabaya e Kupang”.

A construção tem avançado com ajudas recebidas. Assim pretendem que continue. Por isso, dizem as Irmãs, são dons de Deus que chegam “através da generosidade de cada benfeitor em todo o lado; é uma bênção pela qual estamos sempre gratas nas nossas orações intermináveis”.

As Irmãs pretendem viver com dedicação e profissionalismo a Missão da Congregação como Missionárias Servas do Espírito Santo, no setor da saúde, no espírito de amor fraterno, especialmente no serviço às pessoas mais simples.

Os fundos recolhidos com a apresentação do livro e do CD sobre os *75 Anos de presença* da Congregação do Verbo Divino em Portugal, cobertas as despesas, serão para apoiar este projeto.

Pedido: 4.000€

Responsável: Ir. Immelda Maria Obe



Projeto 6

APOIO ÀS MISSÕES / OUTROS PEDIDOS

Alguns desafios foram já apresentados. As situações gritantes são muitas. Não podemos solucionar todos os problemas. Podemos, isso sim, naqueles desafios que nos vão chegando, deixar que seja o próprio Senhor Jesus a falar ao nosso coração e a dizer-nos que “sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes”. (Mt 25, 40)

A Missão é do Senhor Jesus; nós somos seus colaboradores. É na confiança em Deus e em todos os nossos benfeitores, que apresentamos esta Campanha Mãos Missionárias 2024. A todas as pessoas e a cada uma

em particular, cheguem os nossos agradecimentos pela colaboração na Missão. Para que a Missão aconteça não podem faltar a oração, a partilha de meios humanos e materiais.

Que Maria, Rainha das Missões, nos acompanhe e nos ensine o caminho a percorrer.

Pedido: 7.500€

Responsável: Secretariado das Missões

Agradecemos a sua colaboração: IBAN PT50 0010 0000 36589570001 48

Cheque e Vale de Correio em nome de Província Port. Cong Verbo Divino
Secretariado Missionário do Verbo Divino | Rotunda dos Peregrinos, 101 | 2495-412 FÁTIMA
proc.missoes.fatima@verbodivino.pt | 960 460 421

A TEMPO E A DESTEMPO

RUMO A UM NÓS CADA VEZ MAIOR!

O migrante é Cristo que bate à nossa porta.
Papa Francisco



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

Celebrámos recentemente o Dia Internacional das Migrações e, em Portugal, o número de estrangeiros, em 2022, era de 800 mil – o dobro de há dez anos. Contudo, estes números acrescentam uma enorme preocupação, uma vez que em cada três vive em risco de pobreza. Sendo que, nos últimos 15 anos, já foi atribuída nacionalidade a meio milhão de pessoas oriundas de outros países.

Em Portugal, viviam no ano passado 798.480 cidadãos estrangeiros em situação legal ou em regularização pelos serviços, representando 7,6% do total da população. As naciona-

lidades mais representativas em Portugal são a brasileira (29,3%), a britânica (6%), a cabo-verdiana (4,9%), a italiana (4,4%), a indiana (4,3%), a romena (4,1%) e, ainda, da Índia, do Nepal e do Bangladesh, para além dos refugiados da Guerra da Ucrânia, segundo dados divulgados no relatório da Pordata.

Obviamente que estes dados nos devem preocupar e, sobretudo, alertar para o problema do tráfico laboral. Só em 2022, entraram no país 118 mil pessoas, o maior número desde que há registo. Esta vaga de imigração para Portugal é recente e, segundo os dados da União Europeia, Portugal foi dos países onde mais aumentaram os imigrantes face à população residente.

E se o crescimento sustentado dos cidadãos estrangeiros, oriundos dos países da União Europeia (UE) está relacionado com fatores atrativos, como a perceção de país seguro, vantagens fiscais do regime para residentes não habituais, entre ou-

tros, Portugal é, muitas vezes, visto como uma porta de entrada na UE, um espaço de livre circulação de bens, serviços e pessoas. Um país de liberdade e prosperidade.

Um terço dos alunos de doutoramento já são estrangeiros.

A outro nível, o aumento de estrangeiros trouxe mais crianças às nossas escolas. No ensino básico e secundário, o número de inscritos duplicou nos últimos cinco anos, tendo passado de 49.669 alunos no ano letivo de 2016/17 para 105.855 em 2021/22. No 1.º ciclo, uma em cada 10 crianças é estrangeira, segundo os dados apresentados em 2022, pela Pordata. Atualmente, no ensino superior, passou-se de 42.564 alunos de nacionalidade estrangeira para 78.113. A proporção de alunos estrangeiros é superior a 10% em todos os ciclos de estudo,

atingindo os 34% nos inscritos em doutoramento. Portanto, um terço dos alunos de doutoramento já são estrangeiros.

Hoje, serão bem superiores estes números e, por isso, a nossa responsabilidade humana e cristã aumenta, o nosso compromisso tem de ser cada vez mais particular e global, concedendo um caminho a um nós cada vez maior.

Portanto, devemos acolher bem o migrante e trabalhar afinadamente para proporcionar a cada cidadão a oportunidade de recomençar a sua vida em um outro lugar, porque a dor da mudança já é por si uma enorme dificuldade. E, recordo os ensinamentos que o Papa Francisco nos indicou sobre este tema, dizendo que “temos de trabalhar para que toda a migração possa ser fruto de uma escolha livre, onde somos chamados a ter o maior respeito pela dignidade de cada migrante, construindo pontes e não muros”. •

OUSAR CAMINHAR JUNTOS *Via dei Verbiti*

JOSÉ ANTUNES



O processo sinodal em curso na Igreja desde 2021 compreende diversas fases a nível local, diocesano, nacional e continental. A reflexão feita nas bases serviu de instrumento para o trabalho da primeira sessão do sínodo, que teve lugar em Roma, em outubro de 2023. Na primeira sessão, participaram cinco missionários do Verbo Divino: Ladislav Nemet, arcebispo de Belgrado (Sérvia), Isao Kikuchi, arcebispo de Tóquio (Japão), Emmanuel Kofi Fianu, bispo de Ho (Gana), Edgardo Cedeño Muñoz, bispo de Penonomé (Panamá) e Asaeli Rass, superior provincial SVD (Austrália) que era um dos facilitadores do sínodo.

Terminada a assembleia sinodal, tiveram a amabilidade de partilhar a sua experiência com os membros da comunidade verbita de Roma. Todos foram unânimes em salientar a importância da metodologia sinodal para se alcançar um consenso: trabalhar em pequenos grupos, escutar a opinião de cada participante, dar espaço ao silêncio, escutar o Espírito. Num mundo caracterizado pelo individualismo, somos convidados a caminhar juntos. Num tempo, em que as pessoas estão fixadas nas suas opiniões pessoais, somos desafiados a ouvir a voz mais ténue à margem da Igreja e da sociedade. Em culturas imersas num emaranhado de palavras, somos convidados a entrar no espaço do silêncio sagrado. Nas ocasiões em que visões egocêntricas chamam a atenção, somos encorajados a ouvir o Espírito.

Em segundo lugar, consideraram que o processo sinodal caracterizado pelo diálogo permanente enriquecerá, em vez de prejudicar, a Igreja. Em comparação com sínodos anteriores, eles acreditam que o sínodo atual tem uma abordagem participativa e oferece a oportunidade de aprofundar o diálogo entre todos.

A segunda e última sessão do sínodo está prevista para o próximo mês de outubro. Para além das decisões que, nessa altura, esperamos venham a ser tomadas, já podemos afirmar que um dos frutos do sínodo é a sua metodologia. Oxalá este método fosse replicado nas paróquias e nas dioceses, nos movimentos e nas instituições eclesiais e se tornasse o processo habitual para, através da escuta, da oração, da partilha, discernir como é que podemos dar resposta às questões que o mundo coloca à Igreja. •



Foto: José Antunes

A ARTE DE CELEBRAR

JOÃO VIANEY



Ao celebrar o Dia Mundial da Juventude de 2023, o grupo de catequese de Tortosendo realizou, nos dias 25 e 26 de novembro, uma caminhada intitulada *Guiados pela luz*. Seguindo a proposta *Celebrar a JMJ Lisboa 2023*, os adolescentes e jovens, acompanhados pelos seus catequistas, realizaram várias dinâmicas enriquecedoras. Houve participação e colaboração. Foi uma experiência marcante, viver o encontro com fé e juntos caminhar com esperança.

Nessa caminhada com criatividade, a arte teve um papel importante para todos os participantes. Ela, pelas várias formas da sua realização, deu espaço para refletir e viver a Palavra de Deus. O momento de agradecimento e de louvor a Deus pela vida e pela vocação recebida, foi marcado pelo ritmo das violas e dos cânticos. A pintura do rosto de Jesus e a ação simbólica no jogo *guiado pela luz* ajudaram a contemplação do acompanhamento de Deus, que é perto e certo.

Há sempre experiências vividas na partilha da Palavra de Deus através da arte, tanto na sua comunicação, como no seu acolhimento. A luz da vela, que brilhava naquela noite, simbolizava a presença de Deus que sempre brilha e guia a todos no verdadeiro caminho da vida. Esta experiência aviva a memória das experiências da *JMJ Lisboa 2023* e afirma também que os dias da juventude são como uma caminhada que abre sempre novas oportunidades para encontros e experiências alegres. A arte de caminhar e de celebrar esses dias está na caminhada da vida diária, onde todos estão unidos na fé e se deixam guiar pela Luz divina, para partilhar o amor e a esperança com todos. •



Foto: João Vianey

MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

ANTÔNIO LOPES



APRENDER A LER A VIDA (Jo 10,1-10)

Eu sou a porta (v.7). Jesus é uma “porta aberta”, pela qual se pode entrar e sair. É a imagem da amizade. Diz-se que o amigo é aquele diante do qual podemos pensar em voz alta; aquele que não te ama, porque te compreende, mas aquele que te compreende porque te ama. Amigo é aquele que não te pede contas, mas que te permite “entrar” e “sair”.

Esta liberdade que permite o respeito pela outra pessoa é também a condição do seu crescimento. Podemos ver esta liberdade naquela parábola do pastor, que sai em busca da ovelha perdida. Quando a encontra, não se diz que a fecha; a ovelha, se o desejar, poderá voltar a escapar.

Que Jesus seja “porta aberta” significa que atua como o pai da parábola que não impede o menor de partir de casa, nem o condena por isso; nem tão-pouco, quando regressa, lhe impõe a promessa de não repetir a proeza. O seu objetivo é só um: *que tenham vida e a tenham em abundância* (v.10). A porta conduz à vida, em linguagem cristã, à salvação. Jesus mostra a “porta” que nos introduz no verdadeiro “lar”, o lugar da nossa identidade partilhada, o lugar da Vida.

A imagem da porta pode entender-se como um espaço aberto que permite que a vida flua. Porque a vida é espaciosidade, amplitude ilimitada que se exprime num infinito de formas, todas habitadas pela mesma e única Vida. Essa porta que nos abre a outros modos de ser humanos, a outro modo de estar na vida, a outro modo de viver com Deus e com os irmãos.

Conhecem a minha voz (v.4). Todos somos sensíveis à voz das pessoas. A voz vem a ser como um canal de amor ou rejeição, de temor, de proximidade ou de desconfiança... um canal pelo qual nos conhecemos uns aos outros.

A Jesus seguem-O porque *conhecem a sua voz*. Esses homens e mulheres já escolheram a quem pertencem, a quem seguem e sabem distinguir o que é importante. Saber a quem tens que seguir e rejeitar a voz dos estranhos simplifica e dá profundidade à vida que vives. A voz de Jesus soa distinta das outras vozes, e à medida que a vais reconhecendo, comesças a situar-te de outra maneira na vida. Essa voz dá vida, porque Ele é a Vida. •

VENCER UMA GUERRA?



PEDRO VAZ PATTO

Presidente da Comissão Nacional Justiça e Paz
Publicação MissãoPress

Numa reunião recente de comissões Justiça e Paz europeias, impressionou-me a convicção de um colega ucraniano a respeito da vitória do seu país na guerra contra a Rússia, uma guerra que, nas suas palavras deverá ser ganha “custe o que custar” e “demore o tempo que demorar”.

Todos os que participamos nessas reuniões somos solidários com o sofrimento do povo ucraniano e reconhecemos o seu direito de legítima defesa.

Mas ao ouvir esse meu colega, não pude deixar de recordar o que vem insistentemente afirmando o Papa Francisco: «ninguém ganha com uma guerra». Já o Papa Pio XII clamava, nas vésperas da II Guerra Mundial: «Nada se perde com a paz, tudo pode ser perdido com a guerra».

Esse meu colega considera utópica qualquer tentativa de negociação

diplomática com o governo de Putin. Mas também me pareceu algo utópica a vitória incondicional de uma das partes nesta guerra. O que parece certo é apenas o contínuo acréscimo de mortes e de destruição.

Sobretudo, ao admitir uma guerra, ainda que defensiva, “a todo o custo”, parece-me que esquece que, de acordo com a doutrina da Igreja, não basta que uma guerra seja defensiva para que seja legítima, importa que ela seja um último recurso e que dela não decorram mais danos do que aqueles que ela pretende evitar (ver o § 2309 do Catecismo) Estas condições exigem que, como tem salientado o Papa, nunca se desista da diplomacia, a qual tem de ser criativa, buscando alternativas que não se traduzam num prémio para o infrator.

Também num contexto muito diferente, ouvimos responsáveis do governo de Israel, perante os ataques terroristas do *Hamas*, invocar a legítima defesa para justificar uma guerra que elimine, de vez, essa organização que pretende a sua destruição.

Ao contrário do que em geral sucede com a reação das forças ucranianas, o governo de Israel não tem recuado diante da ocorrência de vítimas civis dos seus ataques. Esquece que o

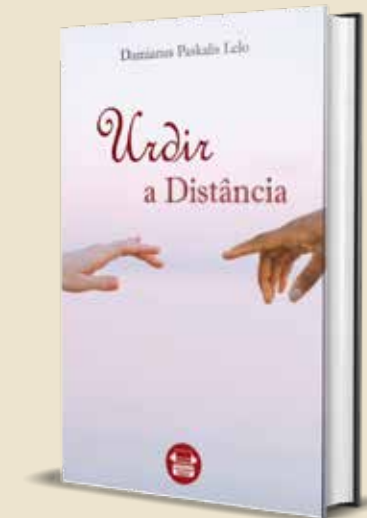
direito de defesa, não só não se confunde com a retaliação (a vingança, a resposta a um mal com outro mal), como está sujeito a limites no seu exercício, a critérios de necessidade e proporcionalidade. Que o *Hamas* se sirva de civis como “escudos humanos”, faz sobre ele recair graves responsabilidades, mas não exclui a responsabilidade de quem diretamente os atinge mortalmente.

E também será ilusória a pretensão de eliminar definitivamente o *Hamas*. Ele poderá continuar a provocar ataques terroristas em qualquer parte do mundo enquanto houver quem adira aos seus objetivos de destruição do Estado de Israel. Com as mortes e destruições que hoje atingem o povo palestino, serão certamente muito mais, e não menos, os que aderem ao *Hamas*.

Não podemos esquecer que uma solução duradoura destes recorrentes conflitos na Terra Santa passará sempre por enfrentar a sua raiz, por uma paz alicerçada na justiça que implica o respeito de todos os legítimos direitos dos povos israelita e palestino. Porque a paz não é apenas a ausência da guerra, uma paz autêntica (proclamou São João XXIII na encíclica *Pacem in Terris*) assenta nos pilares da verdade, da justiça, do amor e da liberdade. •

Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



Damianus Paskalis Lelo é membro da Congregação do Verbo Divino.

Nascido em Timor, Indonésia, a 28 de julho de 1982, foi batizado na paróquia de Salib Suci de Alas, diocese de Atambua, Indonésia.

Tendo frequentado o Seminário na Indonésia, foi em Portugal que concluiu os seus estudos em Teologia. Regressou à sua terra natal para receber a ordenação presbiteral no dia 01 de outubro de 2016.

Portugal foi o país do seu destino missionário. Depois de alguns anos de dedicação ao trabalho com a juventude no campo da pastoral juvenil e vocacional, atualmente faz parte da equipa pastoral do Vale de S. Torcato, Guimarães.

Urdir a Distância pretende exprimir a coragem criativa e a disposição poética para captar os sinais, tecer o fio fragmentário da existência, recordar aquilo que está anestesiado, narrar e contar, unir aquilo que nos separa, que nos afasta e nos distancia.

A distância não alude apenas à dimensão espacial-geográfica e longínqua, mas também à cordialidade. Às vezes, estamos perto uns dos outros e, ao mesmo tempo, tão longe. O nosso coração não se abraça efetiva e afetivamente.

Urdir a Distância é a forma audaz de fazer a distância mais curta entre o patente e o latente. •

OPINIÃO

AS NOSSAS IDENTIDADES



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

Vivi na Itália entre os anos 1997 e 2002. Seguiu-se uma interrupção com a ida para Viena, onde assumi a coordenação da Zona Europa. Voltei à Itália em 2008 e ali me mantive até 2011. Depois de uma breve interrupção, apareceu o pedido para ir de novo para Itália, onde estive até 2018. Tenho, portanto, 16 anos de vida em Itália (Nemi e Roma).

Pude acompanhar de perto as grandes vagas de imigrantes que, através do Mediterrâneo, chegavam a Lampedusa e à costa italiana. Eram aos milhares aqueles africanos, que batiam às portas do continente europeu procurando melhores condições de vida. Era impressionante observar na TV as condições em que esses pobres chegavam à terra da promessa. E a Itália foi severamente abalada com essa situação. A direita italiana e outros sectores fechados da sociedade combatiam o acolhimento oferecido pelas autoridades e pelas instituições da Igreja a essas multidões de famintos de pão e dignidade. Pessoalmente, sempre achei estranha e injusta esta oposição, pois

dizia-se, e com razão, que a economia italiana não poderia sobreviver sem esses milhões de imigrantes (na altura falava-se em cerca de 6 milhões de trabalhadores, ou seja 10% da população). Essa gente trabalhava na agricultura e noutros sectores da economia, de que os próprios italianos se haviam afastado. Apanha da fruta e dos legumes e o preço relativamente baixo a que os produtos eram oferecidos nos mercados devia-se a essa mão-de-obra barata e abundante.

Não sabemos conviver com quem tem tradições, cultura e religião diferente da nossa.

O exemplo italiano leva-me a tecer algumas considerações sobre o que se esconde por detrás desta hostilidade em relação ao estrangeiro, também em Portugal. Não se trata – como tantas vezes se afirma – de olhar para esta gente como quem vem roubar-nos os nossos lugares de trabalho. O que acontece hoje em Odemira e noutros lugares não tem nada a ver com a ocupação de lugares de trabalho tirados a cidadãos nacionais. Qual o português, que se disporia a trabalhar nas condições de semi-escravatura em que tantos indianos e paquistaneses vivem no território nacional?

Alguns analistas pensam que o que está em jogo é a questão das nossas

identidades. O conflito nasce, pois não sabemos conviver com quem tem tradições, cultura e religião diferente da nossa. Vai-se perdendo o sentido de nação, o orgulho de viver debaixo de uma bandeira e vão-se afirmando, por vezes com violência, as identidades dos pequenos grupos. O que acontece no mundo islâmico, verifica-se também entre nós. “Portugal é dos portugueses, ouve-se por aí” ... Esta tacanhez mental pode tornar-se extremamente perigosa, quando tal filosofia é adotada por algum partido político. Num mundo plural, aberto, dinâmico não há lugar para estas “velharias”.

Oxalá o bom senso se imponha... sobretudo entre nós, cristãos. Não é facultativa a atitude que tomamos perante esta realidade da imigração, clandestina ou não. São seres humanos, irmãos nossos, filhos do Pai do Céu, que nos batem à porta e esperam mentes abertas, corações e portas acolhedoras. Ou já desprendemos o Pai-Nosso, onde se afirma a beleza da nossa humana fraternidade? Numa carta pastoral recente (outubro de 2023) escrevia D. José Ornelas, Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa e Bispo de Leiria-Fátima, a propósito desta onda de imigrantes, que nos chega de todo o mundo: “Eles constituem um desafio à nossa capacidade de abrir as portas, de acolher, de lhes dar a conhecer o rosto de Cristo e da Igreja, que não discrimina, não explora, mas que acolhe integra e partilha.”

QUE É FEITO DE TI

CARLOS MANUEL REBELO MACHADO



Na aldeia de Ribafria, freguesia de Benedita, concelho de Alcobaça, foi há 62 anos, o local onde nasci numa família de 7 irmãos. Ali frequentei a escola primária, brinquei, corri, pulei, escorreguei, caí, chorei e ri. Fiz tudo o que uma criança, naquele tempo, tinha direito.

No último ano da primária fui “recrutado” para o Seminário do Verbo Divino, em Fátima, onde já tinha um irmão. Claro que fiquei logo conhecido como o irmão do “Pechim”.

Foi no Seminário que passei dois dos mais marcantes anos da minha vida, onde muito aprendi, cresci e me diverti.

Saí do seminário, em 1974, já em liberdade. Continuei a estudar no Externato Cooperativo da Benedita, onde fiz o antigo 5º ano. Tinha chegado a hora de arranjar um trabalho, mas continuei a estudar à noite. A minha formação abarcou várias atividades, desde servente de pedreiro, marceneiro, carteiro até operador de sistemas informáticos, antes de ingressar nas finanças (DGCI, agora AT). Ao mesmo tempo ia estudando, tendo concluído o bacharelato em Contabilidade em 1988 (ISCAL), a licenciatura em Auditoria Contabilística (ISCAL), em 1994 e a licenciatura em Direito (FDL), em 2019.

Em 1987, casei; em 1988 nasceu o primeiro e único filho, que já me deu duas lindas netas. Ingressei nas Finanças em 1992, como inspetor e troquei a carreira na inspeção por uma carreira de chefia na repartição de finanças, até hoje, como Chefe de Finanças.

O Seminário, os empregos variados, os estudos e a família, fizeram de mim o que sou hoje. Essas experiências moldaram a minha compreensão do mundo, mas também confirmam que a aprendizagem se faz durante a vida toda.

Portanto, ao olhar para trás, é claro que o que é feito de nós não é apenas o resultado de experiências isoladas, mas sim a soma de escolhas, desafios superados e o constante desejo de evoluir. Este é o testemunho de uma vida em constante transformação, onde a busca pelo sucesso é tão valiosa quanto o próprio sucesso alcançado.

António Pinto (responsável por esta coluna)

A PERDA DE UM ENTE QUERIDO



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

Durante estes dias, após a morte do meu pai, reli um livro que me acompanha, desde que o li pela primeira vez, aquando do falecimento da minha mãe, há 20 anos. O livro intitula-se: Quando Acontecem Coisas Más às Pessoas Boas. O autor do livro é um Rabi americano. Um dos filhos com pouco mais de três anos foi diagnosticado com progéria, uma enfermidade genética extremamente rara, caracterizada por envelhecimento prematuro. Ao escutar dos médicos o nome da doença, o seu mundo desabou. Sentiu uma grande indignação.

Até então havia crido que tragédias desta natureza era suposto acontecerem a pessoas egoístas e desonestas a quem um Rabi consolaria, assegurando-as do amor misericordioso de Deus. A tragédia que assolou a sua vida pôs em questão esta compreensão simples: a ideia de que más ações são causa dos infortúnios da vida. Doravante

deixou de poder acreditar que Deus nos concede o que merecemos e necessitamos. Deu-se conta que uma tal compreensão cria culpa nas pessoas e leva-as a indignarem-se contra Deus e contra a vida.

A melhor forma de honrar a memória de um ente querido já falecido, é convertê-lo em testemunha da afirmação da vida e de Deus.

Perante os infortúnios da vida, as questões que devemos colocar não são: Por que é que isto me acontece? O que é que fiz para merecer isto? Estas são questões para as quais não há respostas que satisfaçam. Se procurarmos, encontraremos certamente explicações engenhosas. Mas, no final, por mais engenhosas que possam ser tais explicações, fica sempre a dor e a angústia e a sensação de desigualdade e injustiça da vida. As questões acertadas e apropriadas são antes: agora que aconteceu este infortúnio, que vou fazer com ele? Onde vou encontrar a força para o superar? Doravante, como devo viver? Deus não causa nem previne os infortúnios da vida, mas dá-nos força para os superar e inspira-nos a demonstrar proximidade e compaixão

por aqueles que, ainda mais do que nós, são feridos pela vida.

Quando ficamos aturdidos pela dor que a morte de um ente querido causa, apenas sentimos a perda. Mas com o tempo, percebemos o muito que a sua vida nos outorgou e enriqueceu. Assemelha-se a alguém que se encontra a curta distância defronte a um objeto de grande dimensão e não consegue ver nada mais que esse objeto. Ao distanciar-se do objeto, consegue ver o que encontra ao seu redor, ver o objeto no seu contexto. Da mesma forma, só com o passar do tempo, podemos ter um olhar mais amplo sobre o sentido da vida do ente querido que nos deixou.

A vida e a morte são factos neutros. Mediante a resposta que lhes damos, adquirem um sentido positivo ou negativo. As doenças e tragédias humanas matam. Mas não matam necessariamente a fé na vida e em Deus. A morte de um ente querido pode encher o nosso coração de indignação e revolta contra Deus e contra a vida. Mas também pode tornar-nos mais sensíveis aos sofrimentos dos outros e levar-nos a ser solidários com a sua sorte, a ser generosos e a praticar o bem. A melhor forma de honrar a memória de um ente querido já falecido, é convertê-lo em testemunha da afirmação da vida e de Deus, não em sinal de negação, mediante amargura e falta de fé.

OLHARES

ENTRELAÇAR DE VIDAS

ANA ISABEL ALMEIDA



Falar da Congregação do Verbo Divino é falar de família. Faço parte da família verbita desde 2002. Tinha, então, 16 anos! Os meus pais já estavam ligados a alguns missionários do Verbo Divino, bem antes. Em 2002, fui desafiada a estar presente num encontro do grupo Diálogos, grupo de leigos svd para a missão, do qual ainda hoje faço parte. Ao longo destes anos, sempre me senti parte desta família. Contudo, gostaria de recordar três momentos específicos. O primeiro foi ter vivido a experiência de uma missão *ad gentes*, na Missão do Sendi, em Angola, onde pude vivenciar a riqueza da multiculturalidade dos membros desta Congregação. Os momentos diários de oração em comunidade, através das laudes e das vésperas, com o auxílio do *Vademecum* e sentir que, tal como Santo Arnaldo Janssen dizia, *o mundo é a nossa casa!* É estar a cerca de 6200 km de casa e sentir que é ali que pertencemos!

O segundo momento foi a peregrinação a Steyl! Estar junto do túmulo de Santo Arnaldo Janssen foi, sem dúvida, uma bênção na minha vida. Percorrer os espaços onde ele viveu, nomeadamente a capela e o quarto, ficará para sempre na minha memória. Conhecer as Missionárias Servas do Espírito Santo da Adoração Perpétua, um ramo contemplativo das Congregações fundadas por Santo Arnaldo Janssen, foi um momento de rara beleza!



Foto: Ana Isabel Almeida

O terceiro momento: o dia do meu casamento. De tal forma me sinto parte desta família, que só fazia sentido celebrar o sacramento do meu Matrimónio, na Capela do Seminário do Verbo Divino, em Guimarães.

Sinto que a minha história se foi entrelaçando com a história dos Missionários do Verbo Divino, e acredito e quero, que assim continue. A sua identidade passa pela proximidade, amizade e acolhimento, com o coração sempre disponível para ir ao encontro do outro, mesmo em locais bem longínquos! •

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS AMIGOS DO VERBO DIVINO

13-14 abril 2024

A nossa Peregrinação Nacional será nos dias 13 e 14 de abril. *Deixa a tua terra* (Gn 12,1) é o lema que nos acompanha, no ano em que celebramos os 75 anos de presença da Congregação do Verbo Divino em Portugal.

Consulte os responsáveis da sua região. As inscrições já estão a decorrer.

Também poderá obter informações através do email ou do telefone do Secretariado das Missões (proc.missoes.fatima@verbodivino.pt / 960460921), ou consultando o site: www.verbodivino.pt

COLABORE COM A MISSÃO



Foto: Mission World

Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários.

Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino | Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima | ☎ 249 534 116 - 960 460 921
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

AMAZÓNIA MINHA



JOSÉ CORTES

OUTROS OLHARES

De manhã cedo, de Toyota, peguei a Perimetral Norte e entrei na região do Tumucumaque. O objetivo da viagem, de 65 km para cada lado, era visitar e celebrar missa em duas comunidades da paróquia.

Cheguei na primeira comunidade, São Francisco – Tucano 1 - faltando alguns minutos para as oito da manhã. Pela primeira vez, encontrei os comunitários já na capela esperando por mim. Em geral, quando chego, ainda se estão arrumando e dá tempo para ir na casa da coordenadora, tomar um café, conversar um pouco, enquanto os comunitários vão chegando.

Aquele dia foi diferente. Pela primeira vez, já esperavam o padre e senti uma certa impaciência para iniciar a celebração. Mal deu para um bom dia e um aperto de mão.

Iniciamos a celebração, que foi bastante rápida e chegamos ao momento da comunhão.

- Alguém quer comungar?

Ninguém levantou. O único que comungou fui eu.

Antes da bênção final pedi para que todos sentassem e perguntei porque tanta pressa e porque todo o mundo estava assim tão arrumado. Pois é a prefeitura, como faz todo o ano, organizara o Natal solidário para aquela área, precisamente naquele dia e àquela hora. Estavam esperando o transporte da prefeitura para poderem ir para a outra comunidade.

Apesar de todos estarem com uma certa pressa, entrei noutra assunto:

- Tem uma coisa aqui que eu não entendo. Vocês marcam uma visita minha para celebrarmos a eucaristia e hoje só eu comunguei. O que acontece. Todo o mundo aqui é pecador? Se é isso há um remédio santo. Todos se confessam e todos comungam.

- Padre, tem um problema. Todos os que estamos aqui não somos casados na igreja. Somos só juntos. Temos medo de comungar e cometer um pecado grave. Sempre nos ensinaram assim.

- Mas porque não casam? Já foram casados antes?

- Não padre. Aqui todos somos juntos e livres, não fomos casados antes.

- Então é fácil de resolver. Vamos fazer um mutirão de casamentos e todo o mundo recebe o sacramento e já não ficam com esse problema para comungar...

Noutra comunidade, onde também ninguém comunga pelo mesmo motivo, resolveram o problema: O catequista organizou um grupo de catequese e preparou-os para a primeira eucaristia.

No dia da primeira eucaristia todos os pais emocionados e alegres vendo seus filhos recebendo o sacramento. No final, depois das fotos, estando eu arrumando as alfaías na mala da missa, chega junto de mim o coordenador/catequista e me diz:

- Agora sim, estou feliz, por mim e pelo senhor. Agora tem quem comunge quando o senhor vier de novo celebrar missa. •

Estatuto Editorial

1. Contacto SVD assume-se como uma publicação de formação e informação missionárias.
2. Contacto SVD tem como objetivo informar os leitores sobre os mais diversos temas missionários e as atividades da Província Portuguesa da Congregação dos Missionários do Verbo Divino (SVD).
3. Contacto SVD dirige-se a um público muito variado – crianças, jovens e adultos – sem distinção de raça nem credo; por isso, usa um estilo simples e acessível a todos.
4. Contacto SVD é propriedade do Seminário Missionário do Verbo Divino, Fátima. Não tem fins lucrativos, nem vínculos partidários, nem é órgão oficial de qualquer instituição ou religião.
5. Contacto SVD é uma publicação bimestral, distribuída por assinatura e vive exclusivamente da contribuição e generosidade dos seus assinantes, leitores e amigos.
6. Contacto SVD assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

MISSÃO POR LÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

FILIPINAS

ACAMPAMENTO MISSIONÁRIO



De 8 a 10 de dezembro, realizou-se o Acampamento Missionário do Instituto de Estudos de Missiologia do Verbo Divino, em Tagaytay, Filipinas. O acampamento tem como objetivo despertar nos alunos e ouvintes do Instituto a consciencialização da missão. O Instituto convidou missionários que regressam das missões para conviver com aqueles que se preparam para partir. Houve partilha e diálogo sobre a missão. Os participantes dividiram-se em quatro tendas: PANAM, ASPAC, EUROPA e AFRAM (zonas da Congregação do Verbo Divino). O Vice-diretor do Instituto, P. Antonio Pernia, falou sobre sinodalidade, tema do acampamento. Houve desfile, convívio cultural e demais atividades.

Instituto de Estudos de Missiologia do Verbo Divino

ÍNDIA

PROFISSÃO PERPÉTUA E ORDENAÇÃO DIACONAL

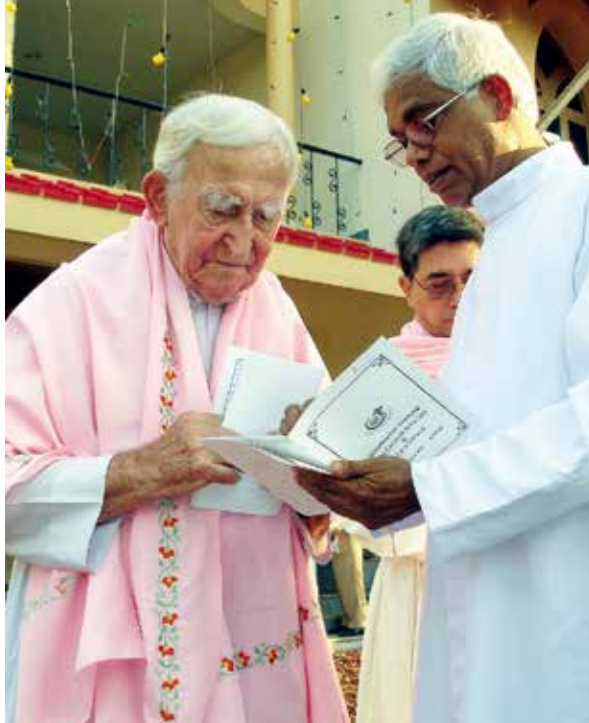
No dia 2 de janeiro, nove confrades do Seminário do Verbo Divino em Pune, na Índia, professaram os seus votos perpétuos. O P. Tomy Thomas, svd, Superior provincial da província da Índia Mumbai (INM) recebeu os votos e destacou, na sua reflexão, o tema do XIX Capítulo Geral: A tua luz deve brilhar diante dos outros. No início da celebração, o Reitor do Seminário do Verbo Divino, em Pune, apresentou a rica história da formação do Seminário, que já formou mais de 800 sacerdotes e irmãos religiosos, incluindo 4 arcebispos e 5 bispos desde a sua fundação, em 1956. No dia 3 de janeiro, os nove confrades foram ordenados diáconos por Dom John Rodrigues, bispo de Pune.

Seminário do Verbo Divino



POLÓNIA

UM VERBITA A CAMINHO DA BEATIFICAÇÃO



No dia 8 de dezembro de 2023, realizou-se na igreja paroquial de Chludowo a solene e pública sessão do Tribunal Rogatório, concluindo o processo auxiliar de beatificação do Servo de Deus, P. Marian Zelazek, svd. O principal processo de beatificação está em curso na Índia, onde faleceu o Servo de Deus, em 2006. A documentação recolhida na sua terra natal será entregue lá. O P. Zelazek é lembrado como um homem de diálogo e pai dos leprosos em Puri, durante os 50 anos da sua vida como missionário na Índia. Dom Stanislaw Gądecki, arcebispo da arquidiocese de Poznan e Presidente da Conferência Episcopal Polaca, presidiu a Eucaristia afirmando que "o Padre Zelazek brilhou com santidade na Igreja. Temos muita gente boa, mas para a santidade é preciso o heroísmo que ele possuía. O trabalho missionário que ele realizou foi excepcional. Ele acreditava que o Evangelho não pode ser reduzido a meras atividades sociais. É preciso pregar Cristo e mostrar o caminho para Ele com a vida".

Krzysztof Kolodynski

ILHA DE SANTO EUSTÁQUIO

DEDICAÇÃO DA IGREJA PAROQUIAL

No dia 3 de dezembro 2023, Dom Luís Secco, da diocese de Willemstad, celebrou a dedicação e Missa de ação de graças depois da renovação da igreja católica na ilha de Santo Eustáquio, uma das ilhas caraíbas dos Países Baixos. O P. Lukas Batmomolin, svd, chegou à ilha em 2021 para acompanhar a restauração dos dois edifícios históricos: a única igreja católica na ilha e a primeira escola, ambos construídos pelos dominicanos, no século XIX. Além da renovação destes edifícios, a presença dos Missionários do Verbo Divino na ilha é muito apreciada, pois anima a comunidade católica, que passou a ser minoria depois da saída dos dominicanos na década 70 e a vinda de muitos movimentos evangélicos. O P. Lukas é o único missionário e sacerdote católico na ilha e atende as necessidades pastorais da paróquia com apenas 60 membros. A igreja está situada no centro da capital. Mesmo para os não católicos, foi uma alegria ver a igreja renovada.



Lukas Batmomolin

TOGO

BÊNÇÃO DE UM POÇO EM PENGGATA



No dia 15 de dezembro, o P. Lindsey Taeza, svd, pároco de M'Bouracheka presidiu a bênção e inauguração do poço comunitário de Penggata, no Togo. O poço foi um projeto da Irmã Justine Chudzio, das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, que dirigem o hospital da região. O novo poço vai facilitar a vida da comunidade, que deixa de precisar de caminhar 10 quilómetros para buscar água.

Lindsey Francis Taeza